

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ANA CLÁUDIA LOPES

IMPACTO FAMILIAR CAUSADO PELA CONVIVÊNCIA COM PORTADORES
DE TRANSTORNOS MENTAIS

BAURU

2022

ANA CLÁUDIA LOPES

IMPACTO FAMILIAR CAUSADO PELA CONVIVÊNCIA COM PORTADORES
DE TRANSTORNOS MENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado
Coração.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria
Fernanda Leite

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

L864i

Lopes, Ana Cláudia

Impacto familiar causado pela convivência com portadores de transtornos mentais / Ana Cláudia Lopes. -- 2022.
26f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Maria Fernanda Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru -
SP

1. Transtornos mentais. 2. Família. 3. Assistência de enfermagem. I. Leite, Maria Fernanda. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

ANA CLÁUDIA LOPES

IMPACTO FAMILIAR CAUSADO PELA CONVIVÊNCIA COM PORTADORES
DE TRANSTORNOS MENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me incentivaram e me apoiaram na realização desse trabalho, que não foi uma tarefa fácil, principalmente a minha família por não ter me deixado desistir desse sonho. Não poderia deixar de agradecer a Prof.a Me. Maria Fernanda Leite por ter aceitado estar comigo nesse momento importante e difícil que é o TCC, e não poderia deixar de agradecer a todos os professores que estiveram com a gente todos esses anos apoiando em todos os quesitos e a todos os ensinamentos recebidos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária em Saúde

CAPS - Centros de Atenção Psicossocial

CSEM - Centro de Saúde Escola Murialdo

DECs – Descritores de Ciências da Saúde

INEF – Instituto de Estudos e Orientações a Família.

LILACS – Literatura Latino – Americana Caribe em Ciências da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PICO – **P**aciente, **I**ntervenção, **C**ontecto e **O**utcomes (desfecho)

SCIELO – Scientific Eletronic Library Online

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais estão aumentando cada vez mais em nosso mundo, e os familiares que também são cuidadores enfrentam muitas dificuldades ao passarem por esse momento, em que necessitam de muita força e vontade. Sendo assim, muitas vezes, os parentes acabam sofrendo uma sobrecarga mental e adoecendo junto, precisando também procurar ajuda. **Objetivo:** Identificar quais os impactos familiares provenientes da convivência com portadores de transtornos mentais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura disponível em um período de 10 anos através de buscas nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando os seguintes descritores: (Transtorno mental) AND (Família) AND (Assistência de enfermagem). **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos de acordo com o tema central. Os resultados mostraram que, muitas vezes, há piora na saúde dos cuidadores por estarem em todos os momentos com o enfermo, causando uma sobrecarga cotidiana. Os cuidadores obtêm qualidade do atendimento de grupos terapêuticos e da assistência de enfermagem humanizada. **Considerações finais:** Os familiares devem estar atentos à sua saúde mental e devem procurar por grupos terapêuticos e assistência de enfermagem humanizada, a fim de se evitar que haja sobrecarga com as questões do cuidado.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Família. Assistência de enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Since mental illnesses have been increasing in our world lately, family members who are also caregivers pass great difficulties during this moment, as it requires a lot of strength and strong will. Thus, relatives often become mentally overwhelmed and ill at the same time, also needing to seek help. **Objective:** To identify the family impacts of living with people with mental illnesses. **Methodology:** An integrative literature review of texts published in a 10-year period was carried out on the SCIELO and LILACS databases, using the following descriptors: (Transtorno Mental) AND (Família) AND (Assistência de enfermagem). **Results:** Nine articles were selected according to the central theme. Results showed an often worsening in caregivers' health since they're with the patients at all times and have to deal with a daily overload. They obtain quality care from therapeutic groups and humanized nursing care. **Conclusion:** Family members must pay attention to their mental health and seek therapeutic groups and nursing assistance to avoid getting overwhelmed with care issues.

Keywords: Mental illnesses. Family. Nursing care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
3 OBJETIVOS	15
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	15
4 METODOLOGIA	16
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
Realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar os impactos familiares causados por portadores de transtornos mentais	16
4.2 QUESTÃO NORTEADORA.....	16
4.3 CRITÉRIOS PARA ESTABELECIMENTO DA AMOSTRA.....	16
Relacionado ao levantamento bibliográfico, publicado no recorte temporal retrospectivo dos últimos 10 anos (2011-2021) e nas bases de dados eletrônicos disponíveis <i>on-line</i> : Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram utilizados os descritores: Transtornos mentais, família e assistência de enfermagem. Todos os descritores serão combinados entre si por meio do termo booleano “AND”. Bases de dados com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio <i>on-line</i> , disponível no idioma português. Foram excluídos artigos que não estavam dispostos na íntegra e não se relacionavam junto com o tema central. A procura dos artigos será realizada entre os meses de agosto e novembro de 2022.....	16
5. RESULTADOS	18
REFERÊNCIAS	26
FIGUEIREDO, A. C. Uma breve revisão da reforma psiquiátrica no Brasil e sua relação com a psicanálise e a psicologia. LILACS. Abr. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v19n44/v19n44a09.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.	26

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que desde o momento em que foi proposta a Reforma Psiquiátrica Brasileira, a perspectiva da assistência da saúde mental teve uma grande evolução histórica, implementando serviços e ações voltadas para a melhora do paciente, surgindo a lei 10.216 de 2001, sendo a proteção e direitos dos portadores de transtornos mentais, revolucionando o modelo de assistência que passou à promover o cuidado à saúde mental de indivíduos inseridos em seu contexto na sociedade e não mais em modelo manicomial (FIGUEIREDO, 2019).

Observando o cenário atual, podemos dizer que vem aumentando cada vez mais o número de pacientes encontrados com transtornos mentais conforme se passa os anos, devido ao aumento dos níveis de desemprego, envelhecimento, a chegada da pandemia, uso de álcool e drogas, entre outros, acredita-se que esses números só irão aumentar. Segundo o Dr. Osvaldo Lopes do Amaral Diretor Clínico do INEF – Instituto de Estudos e Orientações a Família.

“Transtornos mentais são alterações do funcionamento da mente que prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, na vida social, na vida pessoal, no trabalho, nos estudos, na compreensão de si e dos outros, na possibilidade de autocrítica, na tolerância aos problemas e na possibilidade de ter o prazer na vida em geral”. (AMARAL, pag. 5, 2011).

A saúde mental é um assunto bastante discutido nos tempos de hoje, pois encontramos muitas pessoas adoecendo mentalmente, sendo necessário redes de apoio a esse paciente, como por exemplo, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que é um bom caminho para ajudar com esse momento.

Com a chegada da pandemia os casos estiveram em alta, segundo um estudo feito pela Ipsos com 1000 brasileiros, aproximadamente 53% dos brasileiros obteve piora na saúde mental entre 2020 e 2022 por motivos da pandemia, e grande parte com sintomas de ansiedade, depressão e insônia (JUNQUEIRA, 2022). Além do mais segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 86% dos brasileiros vivem com algum tipo de transtorno mental (PASSOS, 2019).

Quando falamos em familiares no acompanhamento do tratamento do paciente, devemos ressaltar que não é uma tarefa fácil para esse parente, pois exige muita

força para poder lidar com essa barreira, sendo assim existem alguns grupos de apoio que esses familiares podem entrar em contato para procurar ajuda, auxiliando esse momento, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Sendo assim, qual o impacto causado em pessoas que possuem familiares com transtornos mentais? Nota-se que os familiares dessas vítimas possuem uma sobrecarga mental gigantesca em relação a convivência no dia a dia, muitas vezes adoecendo por conta de todo esse encargo sentimental, assim é necessário que o familiar faça acompanhamentos terapêuticos para que possa compartilhar esses sentimentos com um profissional capacitado a ajudá-lo. Existem muitos parentes passando por dificuldades em relação aos familiares doentes, mostrando que é necessário o conhecimento dos impactos familiares para que o mesmo procure ajuda para algum grupo de terapia e manter equilibrada a sua saúde mental.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar em publicações científicas quais os impactos familiares provenientes da convivência com portadores de transtornos mentais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FAMÍLIA NO CUIDADO DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

A família é um ponto muito importante no tratamento dos pacientes que possuem algum tipo de transtorno mental, muitas vezes causando até mesmo uma melhora no tratamento e na qualidade dos cuidados de saúde. É muito importante que a família conheça sobre o tratamento e a respeito das redes de apoio social (SÍLVIA *et al.*, 2018).

Pode-se dizer que nos tempos passados a família não era incluída no tratamento dos portadores, pois os mesmos eram internados em hospitais psiquiátricos longe e não conseguiam obter acesso. Atualmente, ainda existe uma angústia entre os familiares, devido ao medo de ser culpado pelos problemas de saúde do familiar, se sentindo com vergonha (SÍLVIA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a partir do momento em que os familiares recebem o diagnóstico e necessitam focar no cuidado, é visível que eles terão que passar por uma grande mudança em sua vida, sendo necessário uma nova adaptação em seu cotidiano (MAZZUCO, *et al.*, 2011).

Devido ao complexo cuidado com o paciente, os membros da família ficam com um sentimento de sobrecarga mental, tendo que procurar ajuda através de grupos de apoio para que possam se sentir melhores (SÍLVIA *et al.*, 2018).

Familiares que convivem com portadores dizem que possuem um sentimento de insegurança, desconforto e medo em relação ao comportamento e ações que são totalmente imprevisíveis (MAZZUCO, *et al.*, 2011).

Sendo assim é muito importante que a equipe de enfermagem tenha uma boa relação com a família do paciente, ajudando na explicação dos cuidados adequados e incentivando-os a se envolver em grupos de apoio (SÍLVIA *et al.*, 2018).

2.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

O enfermeiro durante o seu período de trabalho evidência uma procura muito alta nos serviços para pessoas com sofrimento e transtornos mentais. O profissional deve estar preparado para fazer o atendimento humanizado, para a redução de danos e ficar atento para a prevenção de uma possível hospitalização, tendo que trabalhar com a família a questão do suporte emocional (MAIA *et al.*, 2022).

Na questão das estratégias de Atenção Primária em Saúde (APS) o enfermeiro está encarregado de fazer a consulta de enfermagem, acolhimento do paciente, escuta terapêutica, elaborar planos de cuidados, visita domiciliar, grupos terapêuticos, entre outros. Importante a estimulação da promoção, prevenção da saúde e a recuperação do paciente (MAIA *et al.*, 2022).

Não se pode deixar de lado a elaboração de propostas para educação em saúde, abordando os fatores sobre saúde mental e apoios sociais na melhora do quadro (MAIA *et al.*, 2022).

As ações feitas pelos enfermeiros, mostram que todo o cuidado passado ao paciente, ele possa apresentar uma melhora evolutiva, tendo que fazer acompanhamento correto e encaminhar o paciente familiares para grupos de apoio para que não tenha piora e possa estar compartilhando seus sentimentos (MAIA *et al.*, 2022).

2.3 SOBRECARGA FAMILIAR

O paciente com transtorno mental necessita de muito cuidado e atenção, sendo assim na maioria das vezes os familiares se prontificam a prestar um cuidado para esse portador. (CORDEIRO *et al.*, 2007)

É visível que o cotidiano desse cuidador terá mudanças ao decorrer do tempo, pois o portador precisa de muita atenção, fazendo com que afete o seu lazer, vida social, rotina e o financeiro, porém não se deve esquecer da saúde mental, como os medos, tristeza, nervoso, confusão, entre outros, fazendo com que tenha muitos obstáculos pelo caminho, precisando ser forte. (CORDEIRO *et al.*, 2007)

O familiar para ser um bom cuidador precisa receber uma ótima educação em saúde para ter um bom conhecimento sobre a doença, proporcionando um cuidado elevado para o portador (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Um ponto importante a se dizer é que deve ficar atento para que não ocorra a sobrecarga familiar, que é o impacto causado no meio familiar pela convivência com a pessoa com transtorno mental, envolvendo aspectos econômicos, práticos e emocionais aos quais os cuidadores são submetidos (MELMAN, 2002), precisando de ajuda proporcionada pelos profissionais de saúde. No momento em que você possui aumento nos gastos financeiros, cuidado em excesso, tarefas do cotidiano afetada, muitas atividades a serem feitas, as chances de sobrecarga são maiores. (CORDEIRO *et al.*, 2007)

2.4 GRUPOS DE APOIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

No início da década de 1960, o Centro de Saúde Escola Murialdo (CSEM), obteve o primeiro programa de psiquiatria comunitária do Brasil, e foi consolidado no ano de 1974, contendo um serviço de saúde mental comunitária (MINOZZO, *et al.*, 2012).

O ideal atual do modelo de atenção à saúde mental, é espelhado nos objetivos da reforma psiquiátrica brasileira, tendo uma boa qualidade e assistência para o cuidado de pacientes com transtornos mentais (MINOZZO, *et al.*, 2012).

Dessa forma, os trabalhadores da APS fazem uso das estratégias de acolhimento, certificando-se que terá um atendimento humanizado, com qualidade e acima de tudo respeitando o espaço dos portadores (MINOZZO, *et al.*, 2012).

As redes de apoio, fortalecem o desenvolvimento humano, na questão de você saber lidar com seus sentimentos. Não se deve esquecer que os pertencentes do grupo devem se sentir seguros, confortáveis e amados durante os grupos terapêuticos e trabalhar com o momento de desenvolver a comunicação e vínculo (BRUSAMARELLO, *et al.*, 2012).

Em respeito ao paciente portador, além dos grupos de apoio que ele possa frequentar, também é importante ter a presença de familiares e amigos no seu tratamento (BRUSAMARELLO, *et al.*, 2012).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar quais os impactos familiares provenientes da convivência com portadores de transtornos mentais.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Levantar as publicações existentes sobre os impactos familiares causados pela convivência com portadores de transtornos mentais;
- b) Caracterizar as publicações segundo o objetivo, tipo de estudo, autores e fonte de publicação;
- c) Mostrar os sentimentos vivenciados pelos familiares junto ao portador de transtorno;
- d) Identificar a função do enfermeiro no apoio emocional aos familiares dos portadores de transtorno mental.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar os impactos familiares causados por portadores de transtornos mentais

A revisão integrativa permite a busca, avaliação crítica e síntese de um determinado conhecimento, tendo como produto final, além deste conhecimento, o direcionamento para a ampliação deste saber direcionado ao conhecimento baseado em evidências. De acordo com CROSSETTI (2012), a revisão integrativa da literatura é um método que consiste em analisar de forma crítica, estudos anteriores sobre a temática selecionando-os de acordo com as fases organizativas que permitem analisar e avaliar os dados coletados. Algumas etapas devem ser seguidas para elaboração da revisão integrativa, sendo elas: Elaboração da pergunta/problemática; coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise e discussão dos estudos incluídos, e resultados.

Para a seleção dos descritores, foi utilizada a terminologia em saúde consultada nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), através do site decs.bvs.br. Os descritores utilizados em português foram:

(Transtorno mental) *AND* (Família) *AND* (Assistência de enfermagem)

Fonte: elaborada pela autora.

4.2 QUESTÃO NORTEADORA

Para nortear a condução desta revisão será utilizado a estratégia PICO, sendo “P – Paciente”, “I – Intervenção”, “C – Contexto” e “O – Outcomes (desfecho)”, com. Assim será delineada a seguinte pergunta: “Qual o impacto causado na família de pessoas que possuem familiares com transtornos mentais?”

4.3 CRITÉRIOS PARA ESTABELECIMENTO DA AMOSTRA

Relacionado ao levantamento bibliográfico, publicado no recorte temporal retrospectivo dos últimos 10 anos (2011-2021) e nas bases de dados eletrônicas disponíveis *on-line*: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura

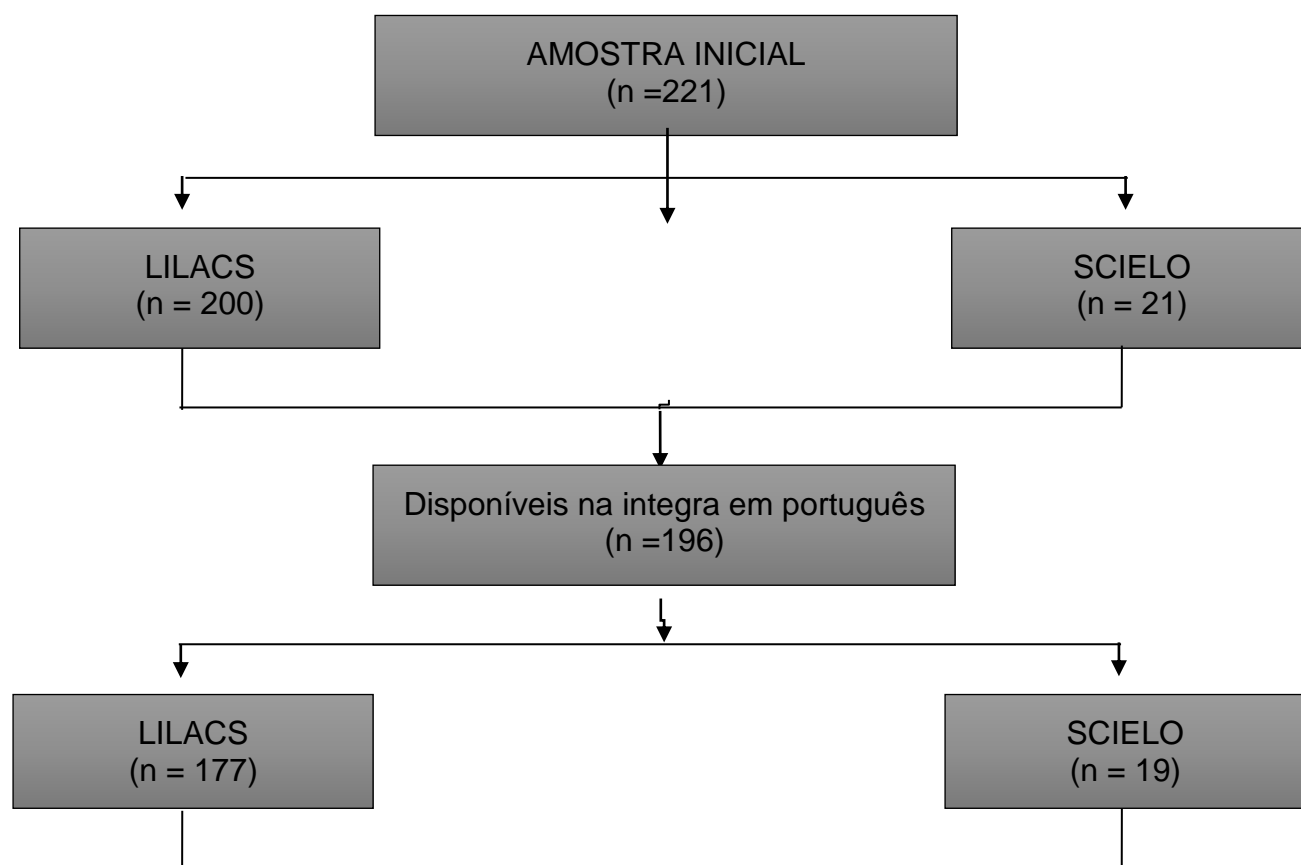
Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram utilizados os descritores: Transtornos mentais, família e assistência de enfermagem. Todos os descritores serão combinados entre si por meio do termo booleano “AND”. Bases de dados com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio *on-line*, disponível no idioma português. Foram excluídos artigos que não estavam dispostos na íntegra e não se relacionavam junto com o tema central. A procura dos artigos será realizada entre os meses de agosto e novembro de 2022.

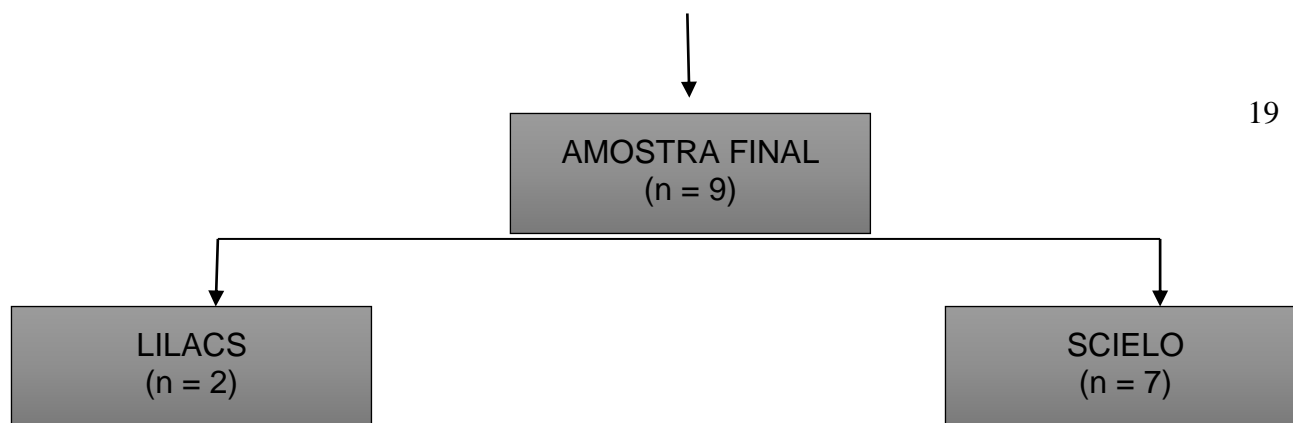
5. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão organizados e apresentados por meio de tabela e figura, utilizando uma numeração ordinal para os trabalhos, de acordo com a ordem cronológica resultante das buscas, sendo sequencialmente de 2011 a 2021. Para a organização dos artigos deverá conter: identificação do artigo e autores, base de dados, período, principais objetivos e os principais resultados encontrados.

Dentre as bases de dados incluídas nesse estudo, as buscas foram feitas através dos descritores previamente mencionados: (Transtornos mentais) *AND* (família) *AND* (assistência de enfermagem), dessa forma a partir dos critérios de inclusão desse estudo obteve a amostra final de (número total de artigos) artigos.

FIGURA 2 – Fluxograma da base de dados LILACS, SCIELO sobre o impacto familiar causado pela convivência com portadores de transtornos mentais. Bauru, 2022.





Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra a Figura 2, foi realizada uma busca nas bases de dados, LILACS e SCIELO, inicialmente sem nenhuma filtragem além dos descritores, foi obtido uma amostra inicial de 221, LILACS (n=200) e SCIELO (n=21). A maioria das publicações estava disponível no idioma português, seguido do inglês.

Após serem aplicados os critérios de exclusão, foi realizada a leitura e análise dos artigos, nessa etapa houve a exclusão de 212 artigos, LILACS (n=177), SCIELO (n= 19), onde esses não se encaixavam com o tema central do estudo. Posteriormente à leitura e análise dos artigos, foi obtida a amostra final de 9 artigos para o estudo, provenientes da base de dados: LILACS (n=2) e SCIELO (n=7). Durante a leitura dos artigos, foram realizadas fichas de leitura compostas de elementos relacionados ao autor, título, ano de publicação, periódico publicado, principais objetivos e resultados encontrados.

Após nova leitura, foram extraídas essas informações e agrupadas na Tabela 1, onde se observa a base de dados encontrada, ano de publicação, o primeiro autor, título do estudo, periódico publicado e os principais objetivos dos artigos.

Tabela 1 – Artigos identificados segundo: periódico, ano de publicação, primeiro autor, título, principais objetivos e resultados sobre o impacto familiar causado pela convivência com portadores de transtornos mentais Bauru, 2022

Nº	Base de dados	Ano	Primeiro autor	Título do Artigo	Principais objetivos	Principais resultados
1	SCIELO	2016	Daniele Alcalá Pompeo	<i>Estratégias de enfrentamento de pacientes com transtorno mentais</i>	Identificar as estratégias de enfrentamento de familiares de pacientes com transtornos mentais e relacioná-las com as variáveis sociodemográficas do familiar e clínicas do paciente.	As estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos familiares foram suporte social e resolução de problemas
2	SCIELO	2014	Sara Cordeiro Eloia	<i>Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental</i>	Identificar as evidências científicas na literatura acerca da sobrecarga do familiar de pessoas com transtorno mental	discute-se a necessidade de os serviços de saúde mental assistirem às famílias, quanto ao papel do cuidado e de apoio ao tratamento do ente com transtorno mental.
3	SCIELO	2011	Letícia Oliveira Borba de	<i>A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar</i>	Conhecer o papel da família em relação ao portador de transtorno mental, e identificar a percepção da família com relação à saúde mental-transtorno mental, ao portador de transtorno mental e ao tratamento em saúde mental	O papel da família é cuidar, incentivar, estar presente; a saúde mental é a capacidade de se relacionar, desempenhar atividades sem sofrimento, é necessário o tratamento medicamentoso

4	SCIELO	2014	Adriano Brischiliari	<i>Concepção de familiares de pessoas com transtorno mental sobre os grupos de autoajuda</i>	Compreender como os familiares de pessoas com transtorno mental concebem a atuação do grupo de autoajuda (GA)	Os familiares almejam que as atividades desenvolvidas pelo GA sejam incorporadas pelos serviços de assistência em saúde mental e que o cuidado à família passe a integrar o plano de assistência.
5	SCIELO	2013	Jacqueline Botura Bessa	<i>Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica</i>	Conhecer as necessidades da família cuidadora de uma pessoa com transtorno mental no atual modelo de atenção em saúde	apontam lacunas nos serviços da rede de saúde mental em relação aos cuidados às pessoas com transtorno mental e seus familiares no que diz respeito à necessidade de: adaptação após o diagnóstico da patologia; orientação familiar; adesão ao tratamento; internação; auxílio financeiro; reinserção na sociedade e vínculo entre profissional e pessoa assistida
6	SCIELO	2012	Fabiane Minozzo	<i>Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde</i>	analisar as práticas de cuidado desenvolvidas nos grupos de saúde mental e a sua correspondência com os processos de desinstitucionalização da loucura, inscritos na reforma psiquiátrica brasileira	Uma compreensão do grupo de saúde mental como dispositivo desinstitucionalizante quando este se constitui em um espaço de cuidado psicossocial. Também indicaram a coexistência dos modos de atenção asilar e psicossocial nas práticas dos profissionais. Como estratégias para o fortalecimento da atenção psicossocial foram indicadas a educação permanente e as trocas multiprofissionais.
7	SCIELO	2011	Marília Mazzuco Sant'Ana	<i>O significado de ser familiar cuidador do portador de transtorno mental</i>	compreender os significados de ser familiar cuidador do paciente portador de transtorno mental	Viver a teoria do Tornar-se Humano com o familiar cuidador do portador de transtorno mental, implica na coparticipação do(a) enfermeiro(a) na iluminação dos significados das situações vivenciadas, co-

						transcendendo as suas próprias condições de ser e agir no mundo, na busca de melhor qualidade de vida.
8	LILACS	2021	Ricardo Otávio Maia Gusmão	<i>Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família</i>	conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	os resultados obtidos foram agrupados e discutidos por meio das seguintes categorias: ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem.
9	LILACS	2021	Kálita Giacomini	<i>Desafios da família no cuidado da pessoa com transtorno mental: uma revisão integrativa</i>	Conhecer os desafios da família diante do transtorno mental	Observa-se que a família da pessoa com transtorno mental desenvolve ações importantes no cuidado, enfrentando dificuldades no cuidado diariamente e que necessitam de uma inclusão familiar dentro dos serviços de saúde para serem ouvidas e encontrarem suporte para o enfrentamento do transtorno.

Fonte: Elaborado pela autora.

6 DISCUSSÃO

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, houve um total de 9 artigos, sendo extraídos das bases de dados dois LILACS e sete SCIELO. Os artigos foram selecionados de acordo com o objetivo, tipo de estudo, autores e a fonte de publicação.

As estratégias que foram utilizadas para obter uma redução nos fatores da saúde mental e na sobrecarga do cuidador, foram a procura de suportes sociais, assistência de enfermagem e educação em saúde para uma evolução no cuidado do portador, pois segundo estudos feitos na Índia, China e Estados Unidos, o suporte social é uma estratégia muito importante na evolução do quadro do cuidador, observou-se também que os filhos desses portadores usam as estratégias de fuga e esquiva, sendo prejudicial a sua saúde mental (ALCALÁ, *et al.*, 2016).

A respeito da sobrecarga do cuidador percebeu-se que foi presenciada por meio das atividades feitas no dia a dia, por terem muitas tarefas e preocupações a respeito do cuidado, e então acabam se sobrecarregando e não cuidando de sua própria saúde, muitas vezes adoecendo. Lembrando que é importante o ato de suportes e orientações sobre saúde para os familiares (CORDEIRO *et al.*, 2014).

O familiar é um ponto muito importante no cuidado e evolução desse paciente, pois é o momento dele incentivar, cuidar, procurar saber mais sobre a doença, estar presente em todos os momentos do tratamento, não deixando de lado o momento de compreensão sobre o que está ocorrendo e as dificuldades que vão aparecer no caminho, estando atento a todas as possibilidades de melhora e também de piora do quadro, sendo assim não deve se sentir culpada sobre o que pode ocorrer (OLIVEIRA, *et al.*, 2011).

Dito que para uma melhora do cuidado e de sua saúde mental os grupos de ajuda são necessários para se obter uma evolução, pois os mesmos oferecem apoio e suporte familiar, recebendo informações e orientações sobre desenvolvimento na assistência prestada, melhorando sua saúde física e mental

devido os enfrentamentos do cotidiano com o portador de transtorno mental (BRISCHILIARI, *et al.*, 2014).

A assistência de enfermagem é necessária no momento em que acontece a consulta de enfermagem, o acolhimento do paciente, escuta terapêutica, ajudar o cuidador a respeito de orientações sobre cuidados, fazer as visitas domiciliares, entre outros. Os profissionais devem comunicar sobre algumas orientações do comportamento diferente que o enfermo apresentará, dificultando o cuidado oferecido e se atentando no tratamento do paciente com medicações que devem ser realizadas corretamente (BOTURA, *et al.*, 2013).

Os grupos da APS estão focados em ofertar um atendimento humanizado para seus pacientes, segundo os princípios oferecidos pela reforma psiquiátrica, proporcionando uma melhora dos grupos terapêuticos, para que o paciente tenha uma outra visão sobre o tratamento e sobre o que está acontecendo consigo, sendo muito importante uma boa relação entre paciente e profissional (MINOZZO, *et al.*, 2012).

A família necessita da compreensão e aceitação do diagnóstico apresentado, pois com isso irá obter uma assistência completamente adequada e cheia de aprendizados, procurando conhecimentos e informações através de enfermeiros e a equipe presente. Observa-se que os enfermeiros além de fazerem as suas obrigações a respeito da assistência, eles também acabam proporcionando um ambiente calmo e seguro, conversas terapêuticas, relação interpessoal tanto com a família quanto com o paciente, pontos muito importantes para a evolução do caso (MAZZUCO *et al.*, 2011), atribuindo uma melhora no quadro do paciente, amenização das angustias, medos e sofrimentos a respeito do tratamento e tentar ao máximo juntar os familiares com os usuários dos serviços oferecidos, evoluindo para uma melhora da qualidade de vida (MAIA, *et al.*, 2021).

O transtorno mental acaba afetando toda a questão familiar, no quesito emocional, a sobrecarga física já citado outras vezes e também financeira, pois muitas vezes ocorre muitos gastos com tratamentos, mas continuam tendo o agrado em cuidar de seus familiares (GIACOMINI, *et al.*, 2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo a presente revisão integrativa, em busca da melhor evidência foram identificadas publicações existentes junto às bases de dados selecionadas, caracterizando segundo o objetivo, tipo de estudo, autores e fonte de publicação e analisando também os impactos causados pela convivência com portadores de transtornos mentais, o estudo obteve um resultado significativo no idioma, que estivessem dentro da temática, mesmo limitando de acordo com os critérios de inclusão.

Sendo assim foi observado que familiares de portadores de transtorno mentais na maioria das vezes ficam sobrecarregados mentalmente e emocionalmente, devido todo o trabalho e dificuldades passadas no dia a dia e muitas vezes não conseguindo ter uma evolução em sua vida.

Portanto é necessário ressaltar a importância da assistência de enfermagem e dos grupos de apoio para esse parente, para que ele se mantenha em pé e acredite que tudo em sua vida ficara bem.

Contudo esse estudo foi importante para se atentar aos familiares e parentes que são cuidadores, observando se eles não estão precisando de alguma ajuda terapêutica para melhorar sua saúde mental e não adoecer junto ao indivíduo portador.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, D.P *et al.* *Estratégias de enfrentamento de familiares de pacientes com transtornos mentais.* **SCIELO**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZXDpzXv74p5fG8s6D4LKTfv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

AMARAL, O.L. TRANSTORNOS MENTAIS. Instituto de Estudos e Orientação da Família. Água Branca SP. 2011.

BOTURA, J.B *et al.* Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica. **SCIELO**. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/pYPCwhTCgyVFzwSRcNR4j9N/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRISCHILIARI, A, *et al.* Concepção de familiares de pessoas com transtorno mental sobre os grupos de autoajuda. **SCIELO**. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/c9jbHdhdmzX8XXxGKccCDdy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 20 out. 2022.

CORDEIRO, S.E, *et al.* Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. **SCIELO**. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6LgdLWFWyCFZHv33cSTypSm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.** v.33, n.2, p:8-9, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/01.pdf>>. Acesso em: 31 ago 2022.

FIGUEIREDO, A. C. Uma breve revisão da reforma psiquiátrica no Brasil e sua relação com a psicanálise e a psicologia. **LILACS**. Abr. 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v19n44/v19n44a09.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2022.

MAIA, R.O.G, *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **LILACS**. 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1364019/3721.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MAZZUCO, M.S, *et al.* O significado de ser familiar cuidador do portador de transtorno mental. **SCIELO**. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/sNBxcmwspMt3D3Vy8RWvbsk/?lang=pt#:~:text=Concluiu-se%20que%20viver%20a,de%20melhor%20qualidade%20de%20vida>>. Acesso em: 20 out. 2022.

MELMAN, J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2002.

MINOZZO, F, *et al.* Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde.

SCIELO. 2012. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/p9Pmz6nYmg5M4mKScL7GRwr/?lang=pt>>.

Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, L.B, *et al.* A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **SCIELO**. 2011. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hnHfKyBVnXcz8s57dt3gFgQ/?lang=pt>>.

Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS C.M.C; PIMENTA C. A. M; NOBRE M. R. C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. São Paulo: **Rev Latino-am Enfermagem**, v.15, n. 3, p. 508-511, 2007. Acesso em: 31 ago. 2022.

SÍLVIA, C.N.N.F, *et al.* Importância das famílias nos cuidados à pessoa com transtorno mental: atitudes de enfermeiros. **SCIELO**. 2018. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/3rDSz4M3JVVZGvV5jWbjyHS/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20presente%20estudo,%20os%20enfermeiros,pouca%20diferença%20a%20dimensão%20Família:>>>.

Acesso em: 20 out. 2022.